



A CONTRIBUIÇÃO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

DOI: 10.5281/zenodo.17966708

Luelle Karoline Mendes da Silva ¹

Dyullia Moreira de Sousa ²

RESUMO

Este trabalho analisa as contribuições da ludoterapia no desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseou-se em artigos, dissertações e teses publicadas entre 2017 e 2025, que discutem o brincar como instrumento terapêutico e educacional. O estudo utiliza o brincar como meio de expressão simbólica, permitindo à criança comunicar emoções, sentimentos e experiências que muitas vezes não consegue verbalizar. Os resultados indicam que a ludoterapia contribui significativamente para o desenvolvimento integral de crianças com TEA, promovendo avanços na regulação emocional, socialização e comunicação verbal e não verbal. Ao favorecer um ambiente seguro, acolhedor e livre de julgamentos, essa abordagem possibilita que a criança desenvolva autonomia, autoestima e confiança, aspectos essenciais para o fortalecimento de vínculos afetivos e interpessoais. Além disso, o brincar terapêutico estimula funções cognitivas como atenção, memória, percepção e criatividade, auxiliando na redução de comportamentos repetitivos e na ampliação das habilidades de adaptação. Verificou-se também que o envolvimento da família potencializa os resultados, pois a continuidade das práticas lúdicas em casa reforça vínculos emocionais e favorece convivência mais harmônica. A ludoterapia, portanto, vai além do espaço clínico, integrando-se ao contexto educacional e doméstico como estratégia de inclusão e desenvolvimento integral. Conclui-se que a ludoterapia configura-se como abordagem eficaz, humanizada e integradora no cuidado de crianças com TEA.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Ludoterapia. Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por desafios na comunicação, na interação social e na presença de comportamentos repetitivos, fatores que impactam diretamente o desenvolvimento infantil. Diante dessas dificuldades, a ludoterapia destaca-se como uma abordagem terapêutica que utiliza o

brincar como instrumento de intervenção, possibilitando à criança expressar sentimentos, desenvolver habilidades sociais e ampliar suas capacidades cognitivas em um ambiente acolhedor e seguro. Por meio das atividades lúdicas, a criança com TEA aprende a lidar com emoções, reduzir comportamentos repetitivos, interagir com o outro e fortalecer vínculos familiares. Dessa forma,

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da UNIPORÁ, luellekaroline44@gmail.com

² Orientadora e professora do Curso de Psicologia da UNIPORÁ, psi.dyullia@gmail.com



a ludoterapia contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, promovendo maior qualidade de vida e inclusão das crianças dentro do espectro autista.

O aumento expressivo dos diagnósticos de TEA no Brasil evidencia a importância de estudos voltados à avaliação de intervenções que promovam o desenvolvimento integral dessas crianças. Segundo o Ministério da Saúde (2022), mais de dois milhões de brasileiros apresentam algum grau de TEA, enfrentando desafios relacionados à socialização, comunicação e adaptação às rotinas, o que impacta sua qualidade de vida e participação social. Nesse contexto, questiona-se: quais contribuições a ludoterapia proporciona ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Diante dessa questão, torna-se essencial investigar como a ludoterapia pode contribuir para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando sua relevância como prática terapêutica que alia o brincar ao processo de aprendizagem e expressão emocional. Essa abordagem possibilita à criança vivenciar experiências significativas, aprimorar a comunicação e desenvolver formas mais funcionais de interação com o meio. Além de atuar na dimensão clínica, a ludoterapia também se mostra um importante instrumento de inclusão, pois estimula a autonomia, fortalece vínculos afetivos e favorece a adaptação social. Assim, compreender suas contribuições representa um passo importante para ampliar o olhar sobre as possibilidades de intervenção junto ao

público infantil com TEA, promovendo práticas mais humanizadas e eficazes.

Este estudo tem como objetivo geral investigar de que forma a ludoterapia contribui para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para alcançar esse propósito, propõe-se analisar os aspectos do desenvolvimento infantil, considerando suas dimensões emocional, social e cognitiva; conceituar a ludoterapia e apresentar seus fundamentos teóricos, evidenciando suas principais abordagens e relevância como recurso terapêutico; e caracterizar as manifestações do TEA na infância, relacionando-as às possibilidades de intervenção oferecidas pela ludoterapia.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório-descritivo, voltada à compreensão das contribuições da ludoterapia para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A abordagem qualitativa permite uma análise interpretativa e aprofundada das práticas terapêuticas, enquanto o caráter bibliográfico fundamenta-se em obras e artigos científicos sobre o tema. O viés exploratório-descritivo busca identificar e interpretar as principais contribuições da ludoterapia no desenvolvimento infantil.

A pesquisa baseou-se em produções científicas nacionais publicadas entre 2017 e 2025, localizadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos em língua portuguesa, de acesso aberto e



relacionados diretamente à ludoterapia e ao TEA, excluindo materiais sem fundamentação científica ou sem vínculo com o contexto terapêutico.

A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2025, utilizando palavras-chave como “ludoterapia”, “transtorno do espectro autista” e “desenvolvimento emocional infantil”. Após a seleção e leitura dos materiais, as informações foram organizadas por meio de fichamentos e roteiros de leitura analítica, que registraram autor, ano, objetivos, metodologia e principais resultados, possibilitando uma análise comparativa das perspectivas teóricas sobre ludoterapia e autismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento humano inicia-se na fase intrauterina e prossegue por toda a vida, sendo influenciado pela interação entre fatores biológicos e ambientais (CDC - CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2012; ZEPPONE; VOLPON; DEL CIAMPO, 2012 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). Desde a concepção, o organismo passa por transformações que envolvem a maturação do sistema nervoso e o crescimento físico, intelectual e emocional (VYGOTSKY, 1987 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). O desenvolvimento integral da criança resulta da combinação entre herança genética e experiências cotidianas, caracterizando-se por mudanças progressivas que tornam suas ações mais complexas e elaboradas ao longo do tempo (SERRANA; LUQUE, 2015 *apud*

MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022).

Os primeiros anos de vida são essenciais, pois os circuitos neurais se formam rapidamente e são influenciados por experiências precoces que moldam a subjetividade, o sistema nervoso e o comportamento (ZEANAH JR; ZEANAH, 2009, p. 5 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). Assim, fatores genéticos e ambientais têm papel decisivo no desenvolvimento infantil, exigindo estímulos adequados para um crescimento saudável.

O desenvolvimento infantil envolve múltiplas dimensões físicas, neurológicas, comportamentais, sensoriais, cognitivas, linguísticas e socioafetivas, permitindo que a criança atenda às suas necessidades e às do meio em que vive (BRASIL, *apud* 2016, p. 12 MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). Acompanhar as fases do desenvolvimento infantil é essencial para identificar atrasos e sinais de alerta que exigem atenção especializada. A detecção precoce de alterações permite intervenções oportunas. Compreender o desenvolvimento e os marcos de progresso das crianças é fundamental para um cuidado adequado. Hinde (1994, p. 12 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022, p. 290) destaca que “investigar as diferenças no desenvolvimento dos indivíduos implica, inicialmente, entender as propriedades comuns, para então compreender as variações”, evidenciando a importância de conhecer as características universais do crescimento antes de analisar as variações individuais.

À medida que amadurecem, as crianças adquirem e ajustam



comportamentos em um processo de aprendizagem, definido como “uma mudança duradoura no comportamento, decorrente da experiência ou adaptação ao ambiente” (PAPALIA *et al.*, 2006, p. 31 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). A primeira infância, especialmente os três primeiros anos, é um período sensível em que a plasticidade cerebral favorece aquisições fundamentais (BLACK *et al.*, 2017 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). As habilidades motoras, grossas e finas, permitem à criança explorar o ambiente e desenvolver autonomia (WEISS; OAKLAND; AYLWARD, 2017 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022).

Embora o desenvolvimento infantil seja dividido em áreas como cognitivo, motor, emocional, social e de linguagem, esses domínios são interdependentes, influenciando-se mutuamente. O desenvolvimento motor amplia a exploração do ambiente, a linguagem fortalece as relações sociais e emocionais, e os aspectos emocionais impactam a aprendizagem e o desempenho cognitivo, demonstrando que o crescimento ocorre de forma integrada e dinâmica (LURIA, 2013 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022).

Segundo Papalia *et al.* (2006 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022), o desenvolvimento infantil é cumulativo e contínuo, seguindo uma trajetória de complexidade crescente, na qual as habilidades adquiridas se integram hierarquicamente, permitindo à criança combinar múltiplas competências.

O desenvolvimento humano ocorre em estágios distintos, cada um com tarefas

específicas que promovem novas competências e mudanças qualitativas (DESSEN; COSTA JR., 2005 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). Embora a maioria das células cerebrais se forme antes do nascimento, as experiências após o parto são essenciais para o aumento e a especialização das conexões neurais.

O desenvolvimento cognitivo envolve a capacidade de interpretar e reagir ao ambiente, construir conceitos, raciocinar e planejar ações. Já o desenvolvimento sociocomunicativo abrange as interações interpessoais e a compreensão de emoções, sendo essencial para o vínculo e a comunicação (TROMBLY; RADOMSKI, 2005 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022). A detecção precoce de alterações nessa fase é fundamental para prevenir ou reduzir futuros problemas físicos e mentais (LAURITSEN, 2013 *apud* MORAES; NASCIMENTO; TAMAROZZI, 2022).

O termo “ludoterapia” surgiu na área das psicoterapias com o livro *Play Therapy*, de Virginia Axline, e passou a designar qualquer trabalho terapêutico com crianças que utiliza brinquedos para facilitar a expressão infantil (AGUIAR, 2014 *apud* SILVA; BARROSO, 2017).

A definição da ludoterapia pode ser dada como:

uma relação interpessoal dinâmica entre a criança e um terapeuta treinado em ludoterapia que providencia a está um conjunto variado de brinquedos e uma relação terapêutica segura de forma que possa expressar e explorar plenamente o seu self (sentimentos, pensamentos, experiências, comportamentos) através do seu meio natural de comunicação: o brincar (LANDRETH, 2002, p. 16 *apud*



HOMEM, 2009, p. 21 *apud* SILVA; BARROSO, 2017).

A ludoterapia ajuda a criança a expressar sentimentos e compreender experiências cotidianas, favorecendo o desenvolvimento emocional e cognitivo (ALMEIDA, 1998 *apud* SILVA; BARROSO, 2017). É especialmente eficaz com crianças autistas, pois o brincar possibilita a comunicação e a manifestação de emoções, funcionando como meio de expressão e fortalecimento pessoal (MARTELLI, 2000 *apud* SILVA; BARROSO, 2017).

Diferencia-se da Terapia pelo Brincar por exigir formação específica, conhecimento teórico e supervisão clínica. Enquanto a Terapia pelo Brincar pode ser utilizada por pais e professores, a ludoterapia requer interpretação terapêutica adequada e técnicas especializadas (SILVA; BARROSO, 2017).

O brincar estimula habilidades cognitivas, sociais e de resolução de conflitos (FRIEDMANN, 1998 *apud* SILVA; BARROSO, 2017) e é conduzido pela própria criança, que escolhe como brincar, promovendo liberdade emocional (HOMEM, 2009 *apud* SILVA; BARROSO, 2017). O ambiente deve ser confortável, iluminado, com isolamento acústico e diversos materiais acessíveis (BRANCO, 2001; AXLINE, 1972 *apud* SILVA; BARROSO, 2017).

A ludoterapia também é vista como intervenção terapêutica e pedagógica eficaz para crianças com TEA, estimulando comunicação, socialização e desenvolvimento global (LOPES, 2022 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023). Por ser flexível, pode atender diversas necessidades emocionais e comportamentais,

promovendo crescimento emocional e psicológico por meio de recursos lúdicos (MEIRELLES, 2021 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é composto por síndromes como autismo clássico, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, transtorno desintegrativo infantil e Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TGDDSOE) (SILVA; BARROSO, 2017). Esse transtorno envolve dificuldades na comunicação verbal e não verbal, nas relações interpessoais e na presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos, variando em grau de comprometimento. Segundo Farias e Farias (2022 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023), o autismo manifesta-se precocemente, geralmente antes dos três anos, afetando áreas como comunicação, cognição e comportamento. De acordo com Brasil (2022 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023), o autismo não se manifesta de forma uniforme, pois cada indivíduo possui características únicas, sendo essencial respeitar a individualidade e o mundo da criança desde o primeiro contato terapêutico ou educacional.

Segundo Scala, Ferreira e Albuquerque (2022 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023), indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam diversas manifestações comportamentais, como alterações na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos, interesses restritos, dificuldades verbais e resistência a mudanças de rotina. O TEA caracteriza-se por um desenvolvimento atípico que geralmente surge antes dos três anos, com prejuízos em áreas como interação social,



atenção e comportamento. Observa-se que o transtorno apresenta diferentes níveis de comprometimento, afetando comunicação, cognição e habilidades sociais. Por isso, intervenções como a ludoterapia devem ser adaptadas ao ritmo e às características de cada criança. Pesquisas brasileiras indicam que, quando personalizada, a ludoterapia pode ampliar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, promovendo aprendizagem e interação por meio do brincar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a ludoterapia constitui uma intervenção terapêutica eficaz no desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As produções revisadas evidenciam que o brincar, quando conduzido de forma estruturada e mediada por um terapeuta capacitado, promove avanços significativos na expressão de sentimentos, na interação social e na regulação emocional dessas crianças.

Sob o ponto de vista emocional, os estudos revisados reforçam que a ludicidade é uma via de acesso ao mundo interno da criança, possibilitando a externalização de sentimentos como medo, raiva, tristeza e alegria (ALMEIDA, 1998 *apud* SILVA; BARROSO, 2017). Essa expressão simbólica, mediada pela ludoterapia, ajuda a reduzir tensões e ansiedades, permitindo que a criança encontre novas formas de lidar com experiências que lhe causam desconforto ou insegurança (MARTELLI *et al.*, 2000 *apud* SILVA; BARROSO, 2017). Assim, o processo terapêutico não se limita à observação comportamental, mas envolve

uma reorganização afetiva profunda, essencial para a regulação emocional e para o desenvolvimento da autoestima (LANDRETH, 2002 *apud* HOMEM, 2009).

Entre os resultados observados, destaca-se a importância do envolvimento familiar no processo terapêutico. Meirelles (2021 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023), enfatiza que a ludoterapia deve incluir os cuidadores, uma vez que a reprodução das práticas lúdicas no ambiente doméstico contribui para a ampliação e a generalização dos ganhos obtidos em sessão. Quando os pais aprendem a brincar terapêuticamente com os filhos, estabelece-se um canal afetivo mais sólido, que favorece o desenvolvimento emocional, reduz comportamentos desafiadores e fortalece os vínculos familiares. Dessa forma, a participação da família torna-se um componente essencial para a consolidação dos resultados terapêuticos e para a construção de uma rede de apoio mais consistente e acolhedora.

De modo geral, os resultados apontam que o uso de atividades lúdicas favorece a comunicação espontânea, especialmente entre crianças com limitações verbais, funcionando como um canal de expressão alternativo. O brincar terapêutico possibilita à criança representar situações cotidianas e elaborar experiências emocionais difíceis, fortalecendo o vínculo com o terapeuta e estimulando o desenvolvimento da autonomia (LANDRETH, 2002 *apud* HOMEM, 2009).

Observou-se que a ludoterapia estimula a interação social e a capacidade comunicativa. Lopes (2022 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023), evidencia que, ao envolver recursos como jogos, psicomotricidade e musicoterapia, essa



abordagem promove avanços na comunicação verbal e não verbal, permitindo que a criança compreenda melhor suas emoções e as dos outros. A mediação lúdica favorece o fortalecimento dos vínculos interpessoais e o desenvolvimento de comportamentos sociais adaptativos, tais como o respeito às regras, a espera pela vez e a cooperação. A repetição, a regra e a previsibilidade presentes nas brincadeiras funcionam como elementos reguladores que geram conforto, segurança e controle sobre o ambiente. Assim, a ludoterapia favorece tanto a organização emocional quanto a integração entre pensamento e ação, reduzindo comportamentos repetitivos e estereotipados.

As evidências encontradas indicam, ainda, que a ludoterapia tem papel relevante na inclusão social e escolar de crianças com TEA. O desenvolvimento de habilidades sociais por meio do brincar terapêutico contribui para a ampliação das relações interpessoais e para a melhora da convivência com colegas e professores. Ao aprender a expressar-se e compreender o outro, a criança torna-se mais apta a interagir no ambiente escolar, participando de atividades coletivas e cooperativas com maior segurança e autonomia.

Outro aspecto abordado nas pesquisas é o caráter humanizador da ludoterapia. Brasil (2022 *apud* SILVA; ALMEIDA, 2023), enfatiza que cada indivíduo autista possui características únicas, e a ludoterapia se destaca justamente por respeitar essa singularidade. O terapeuta não busca moldar a criança a padrões típicos de comportamento, mas compreender e valorizar seu modo de ser, utilizando a ação lúdica como ponte entre o

mundo interno e o externo. Essa postura contribui para uma prática clínica mais ética, empática e inclusiva, centrada na potencialidade da criança e não em suas limitações.

Ademais, constata-se o impacto da ludoterapia sobre o desenvolvimento cognitivo e a flexibilidade mental. Conforme Friedmann (1998 *apud* SILVA; BARROSO, 2017), o brincar favorece o raciocínio, o pensamento criativo e o senso de causa e efeito, estimulando a criança a planejar, testar estratégias e resolver problemas de maneira autônoma. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento da atenção, da memória e do controle inibitório, aspectos frequentemente comprometidos em crianças com TEA.

Os resultados também mostram que o ambiente terapêutico exerce influência significativa sobre os efeitos da ludoterapia. Branco (2001 *apud* SILVA; BARROSO, 2017) e Axline (1972 *apud* SILVA; BARROSO, 2017), afirmam que o espaço deve ser estruturado de forma acolhedora, silenciosa e organizada, com brinquedos dispostos à vista, possibilitando à criança autonomia na escolha dos objetos. Essa liberdade reforça o sentimento de controle e segurança, promovendo a autoconfiança e a espontaneidade. O terapeuta, nesse contexto, atua como mediador sensível, não diretivo e empático, que respeita o tempo e o ritmo da criança, favorecendo a expressão emocional e o desenvolvimento simbólico.

De modo geral, os estudos analisados convergem para a compreensão de que a ludoterapia, ao utilizar o brincar como linguagem simbólica e terapêutica, constitui uma estratégia de intervenção capaz de favorecer o desenvolvimento



integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Ela atua simultaneamente sobre dimensões emocionais, cognitivas e sociais, promovendo ganhos duradouros na qualidade de vida e no processo de inclusão. Portanto, a discussão dos resultados confirma que a ludoterapia é uma prática clinicamente significativa e teoricamente consistente, que deve ser cada vez mais valorizada nos contextos educacional, psicológico e familiar. Ao integrar afeto, expressão simbólica e mediação terapêutica, essa abordagem oferece às crianças com TEA oportunidades reais de crescimento, autonomia e socialização, reafirmando o brincar como instrumento fundamental no desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ludoterapia é uma estratégia terapêutica eficaz para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando o brincar como meio de expressão, comunicação e desenvolvimento. Os objetivos foram alcançados e as hipóteses confirmadas, evidenciando que o brincar terapêutico favorece a expressão emocional, amplia habilidades sociais, estimula a cognição e que a participação familiar potencializa os resultados.

No aspecto emocional, o brincar terapêutico oferece um ambiente seguro para a expressão de sentimentos como medo e tristeza, promovendo regulação emocional e fortalecimento da autoestima. Socialmente, o brincar mediado estimula a socialização, fortalece vínculos afetivos e amplia a comunicação, favorecendo a inclusão e a convivência harmoniosa, especialmente com o envolvimento da

família. Enquanto, cognitivamente, a ludoterapia desenvolve atenção, memória, criatividade e resolução de problemas, promovendo avanços no raciocínio, autonomia e adaptação à aprendizagem.

Assim, confirma-se que a ludoterapia é uma abordagem humanizada e eficaz, que respeita a individualidade e o ritmo de cada criança, valorizando suas potencialidades. O estudo reforça a necessidade de ampliar pesquisas e práticas sobre a ludoterapia, incentivando seu uso por profissionais da psicologia e da educação no desenvolvimento integral de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli *et al.*
- HOMEM, Catarina. **A Ludoterapia e a Importância do Brincar: reflexões de uma educadora de infância.** *Cadernos de Educação de Infância*, n.º 88, p. 21–24, dez. 2009.
- LOPES, N. B. *Jogos e brincadeiras para crianças com transtorno do espectro autista: uma pesquisa bibliográfica*. 2022.
- MORAES, Gisela Tebaldi Guedes de; NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do; TAMAROZZI, Giselli de Almeida. **Marcos do desenvolvimento infantil e sua relação com o diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista.** *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 9, n. 24, p. 289-300, 2022.
- SILVA, Fernanda Karina Uchôa da; BARROSO, Ana Cláudia. *Contribuição da*



ludoterapia no autismo infantil. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, Restinga Sêca, v. 7, n. 11, p. 210-224, jan./jun. 2017.

SILVA, Ludmylla Neri Bernardo da; ALMEIDA, Maria Julia Soares de. *A relevância da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo em crianças autistas (TEA)*. 2023. Trabalho de

Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, 2023.

SOUZA, Lara Martins de; VELOZO, Laura da Silva. *Ludoterapia centrada na criança: a importância do brincar no setting terapêutico*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 1370-1380, ago. 2023.